

Segurança reforçada usa 700 homens e helicóptero

249

Apucarana (PR) — Um forte esquema de segurança protegeu o presidente Fernando Henrique Cardoso em visita a Apucarana, norte do Paraná. Desta vez não houve incidentes. Cerca de 700 homens do Exército, da Polícia Militar, da Polícia de Choque e da Polícia Federal, além de um helicóptero, acompanharam a comitiva presidencial e garantiram a tranquilidade na inauguração da Vila Nova Ucrânia, único compromisso de Fernando Henrique na viagem.

O Presidente dispensou o coletivo à prova de balas durante a visita. “Ele estava seguro de que a viagem seria tranqüila”, disse um segurança. Antes de embarcar de volta a Brasília, o responsável pelo novo esquema de segurança, general Alberto Cardoso, comemorou: “Foi melhor do que se esperava”. Segundo o porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, o Presidente elogiou o aparato e não o considerou excessivo.

Proteção — Ruas e estradas foram bloqueadas para impedir a aproximação de manifestantes. Apenas duas bandeiras isoladas da CUT eram vistas, assim mesmo a quase um quilômetro de distância do ônibus em que estava o Presidente. Os manifestantes que a conduziam, cerca de 10, ficaram cerca-

dos pela Polícia de Choque. Por causa do rigor da segurança, os manifestantes preferiram fazer um protesto no centro da cidade, a 15 quilômetros de onde estava o Presidente. O acerto para a manifestação foi feito com o comandante da Polícia Militar do Paraná, coronel Eugênio Semer. Nenhum carro de som foi visto rodando na cidade.

A entrada na Vila Ucrânia foi reservada aos convidados do governo estadual, municipal e da Presidência da República. Cerca de 10 mil pessoas estavam lá; segundo o comandante da PM. Todos os carros que foram para a vila passaram por vistoria. Além disso, foram montados três postos de revista dos populares, com o uso de detectores de metais. Nada foi apreendido, de acordo com o coronel. Durante todo o trajeto entre a vila e o aeroporto havia soldados do Exército.

Certo de que estava bem protegido, o presidente Fernando Henrique fugiu ao esquema de segurança e cumprimentou alguns populares. Antes de participar da solenidade de inauguração da vila, o Presidente visitou uma das casas.

Faixas — No meio da multidão, apenas faixas de apoio ao Presidente podiam ser vistas. Todas levadas pela Força Sindical, que pediu autorização para comparecer ao even-

to. O comparecimento em massa foi garantido pelo ponto facultativo decretado na cidade pelo prefeito de Apucarana, Valter Pagoré (PSDB). Cerca de 10 ônibus com alunos das escolas municipais foram transportados para a vila. A Viação Apucarana também ajudou a transportar funcionários da prefeitura e de diversas empresas do estado. Coube à Produtos Alimentícios Caramuru distribuir quibe, polenta frita e milho cozido para os presentes.

O avião do Presidente pousou em Londrina, a cerca de 60 quilômetros de Apucarana. Nem a população nem a imprensa tiveram acesso ao aeroporto da cidade. Lá, ele trocou o Boeing 737 pelo AVRO e seguiu para Apucarana. Quinze minutos antes do Presidente chegar, a estrada que ele percorreria foi fechada. Um helicóptero acompanhou o ônibus da comitiva.

De terno azul-marinho, camisa azul-claro, sem gravata, Fernando Henrique caminhou uns 500 metros na vila. Ele chegou a percorrer uma espécie de corredor polonês formado pela segurança cumprimentando algumas crianças. A população ficou a cerca de 100 metros do palanque onde estava o Presidente, mas entre os populares e Fernando Henrique havia um cordão da polícia de choque e o palanque da imprensa.